

O dispositivo Clínico- Institucional Uma proposta ...

Patrícia Rachel Gonçalves
Psicóloga Clínica CRP-03/03302
Coordenação do Núcleo de Clínica - CETAD/UFBA
Coordenação Programa de Estágio – CETAD/UFBA

Proposta Clínica em Saúde Mental

Clínica Hegemônica:

1. Toma a doença e o sintoma como seu objeto
2. Toma a remissão de sintoma e a cura como seu objetivo .
3. Realiza a avaliação diagnóstica reduzindo à objetividade positivista clínica e epidemiológica
4. Define a intervenção terapêutica considerando predominantemente ou exclusivamente os aspectos orgânicos - medicalização

Clínica Ampliada:

1. Saúde como objeto de investimento, considerando a vulnerabilidade, o risco do sujeito em seu contexto;
2. Tem como objetivo produzir saúde e a autonomia dos sujeitos
3. Realiza avaliação diagnóstica considerando não só o saber clínico e epidemiológico, como também considera a história dos sujeitos e os saberes por eles veiculados.
4. Define a intervenção terapêutica considerando a complexidade biopsíquicosocial das demandas de saúde.

Questões de início...

Uma oferta para demanda ou demandar para ofertar?

Quem quer o que de quem?

Qual lógica de funcionamento institucional? Inclusão ?

A “inclusão” é para incluir o que mesmo?

Qual pressuposto institucional?

Político – Técnico – Ético

O que é a Instituição para toxicômanos?

Um lugar aonde ir...

Oferta de atendimento a qualquer pessoa que tenha alguma “questão” com uso de drogas

Atendimento para usuários e para familiares

Lugar que acolhe fora da lógica da exclusão

Escuta que dá lugar ao sujeito – uso de SPA ou toxicomania está na razão do sujeito e não é exterior a ele.

Objetivos... Sabê-los para ofertá-los

Implicar o sujeito em seu pedido de tratamento

Implicar o sujeito em seu ato de consumir qualquer SPA e de fazer escolhas

Passagem das relações imaginárias à possíveis simbolizações dessas relações -> responsabilização e implicação do sujeito em seus atos

Favorecer o traço da diferença

Passar do “eu sou” para “quem eu penso que sou?”, “que função essa droga tem pra mim?”

Possibilitar um deslocamento do objeto droga para outros objetos do mundo, o que lhe trará uma conseqüente redução de riscos e danos à saúde, favorecendo novas formas de laço social e/ou novos laços sociais.

Acontece do consumidor de drogas continuar a sê-lo,
mesmo em tratamento ?

Sim. Espera-se, contudo, que continuando a sê-lo, possa também existir de outros modos...

Também acontece do toxicômano prescindir da substância, sem perder a identidade de toxicômano.

Acolher...

O toxicômano não chega com uma questão,
chega com uma afirmação

A identidade está construída na igualdade entre indivíduo e objeto

O momento de acolher apresenta uma sutileza importante.

Há que se fazer um manejo na exigência do tratar-se para “parar de usar drogas”.

E quando alguém diz: “eu sou toxicômano”, ele está em posição de sê-lo.

Acolhe-se, então, o indivíduo naquilo que ele é para dar tratamento a esta colagem do ser com objeto, durante o processo aí iniciado.

Função:

Porta de Entrada (e de “saída”)

Receber, escutar, avaliar, apresentar a instituição, a rede...

Avaliar:

Queixa, demanda, posição discursiva

Dar alguma direção – sentido

“favorecer” a formalização de uma questão

“apontar” para algo que favoreça o vínculo (sob condições)

Favorecer a transferência com a instituição e/ou

com o técnico representante da instituição

Movimento Clínico Institucional

Na entrada e durante o tratamento

Tempo de cada um / Modalizações / As idas e vindas – cada percurso

Algumas perguntas de avaliação:

Pra quem? Como? Quando? Por que?

Encaminhar:

Para onde?

Rede Interna e externa

Atendimentos individuais:

Acompanhamento e/ou intervenções pontuais:

Psicologia / Psiquiatria / Serviço Social / Terapia Ocupacional / Médico Clínico / Arte terapia, etc...

Favorece o trabalho das questões individuais em ambiente mais “preservado”

Trabalho na lógica da verticalidade, que difere da horizontalidade trabalhada nos grupos

Atendimentos

em Grupo:

Facilita a identificação imaginária, aparece a relação dual, especular, favorece a passagem da lógica do semelhante para a lógica do um a um.

Favorece o traço da diferença

Passagem das relações imaginárias à possíveis simbolizações dessas relações -> responsabilização do sujeito.

Grupo para usuários de SPA's, para Adolescente, para família

De Grupo para

Espaço

Por que Espaço?

Borda/Limite, Idéia de movimento, Jogo de lugares e posições,
Trajetória, Extensão indefinida, Período ou intervalo de tempo

Espaço aberto, Espaço interno, Espaço-tempo, Uma geometria do
movimento, Espaço topológico, Espaço libidinal.

O Espaço de Convivência

Oferta de oficinas terapêuticas, que em conjunto:

Ampliam os espaços institucionais para circulação dos pacientes,

Promove, a partir de intervenções da ordem do fazer, aliadas aos espaços de palavra, o deslocamento do lugar de primazia da droga,

Introduz a possibilidade de lugar para outros objetos de satisfação, bem como a simbolização através da linguagem.

Oficinas de arte e expressão: música, leitura, corpo, hip-hop, capoeira, etc.

O Consultório de Rua – Clínica Extramuros

